



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL CURSO DE
LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS UNIDADE UNIVERSITÁRIA
JARDIM-MS**

SIMONE MARIA DOS SANTOS

**RELATOS DE UMA AÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE GÊNEROS
NARRATIVOS: AÇÕES DO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NUMA ESCOLA EM JARDIM-MS**

**JARDIM - MS
2020**

SIMONE MARIA DOS SANTOS

RELATOS DE UMA AÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE GÊNEROS
NARRATIVOS: AÇÕES DO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NUMA ESCOLA EM JARDIM-MS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Letras com Habilitação em
Português/Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso
do Sul, Unidade Universitária de Jardim-MS, como
requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em
Letras – Habilitação em Português/Inglês.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Adélia Maria Evangelista de
Azevedo

JARDIM - MS
2020

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTOS, Simone Maria dos.

Relato de uma ação pedagógica: gêneros narrativos - realizada no programa residência pedagógica em uma escola da rede estadual de Jardim - MS/ Simone Maria dos Santos. Jardim: UEMS, 2020.

Monografia (Graduação) – Letras Habilitação Português/Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária Jardim.

Orientadora: Professora Doutora Adélia Maria Evangelista de Azevedo

1.Estágio Supervisionado. 2.Língua Portuguesa. 3.Residência Pedagógica.

SIMONE MARIA DOS SANTOS

**RELATOS DE UMA AÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE GÊNEROS
NARRATIVOS: AÇÕES DO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NUMA ESCOLA EM JARDIM-MS**

Aprovada em 03/09/2020

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Adélia Maria Evangelista de Azevedo (Orientadora)

Prof. Dr. Anailton de Souza Gama

Prof.^a MSc Roseli Peixoto Grubert

DEDICATÓRIA

Ao único que merece minha eterna gratidão por
me amar infinitamente sem me cobrar nada:
Deus.

AGRADECIMENTOS

A Deus

Que em sua infinita bondade, a cada dia me mostra o quanto Ele é singular na força que me dá e o quanto amá-lo me torna um ser mais que especial.

A minha família.

Sabem e acompanham tudo o que passo e passei. Portanto, minha gratidão, carinho e amor por todos. Embora compreendam por generosidade, reconheço que sem o afeto sincero dos meus familiares não conseguiria ir tão longe.

Aos meus amigos e amigas.

Que de alguma maneira me incentivaram e apoiaram em algum momento da minha vida e principalmente, nos meus estudos.

À escola alvo do Estágio de Língua Portuguesa e da Atividades Pedagógicas da Residência Pedagógica – Jardim – MS.

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.

2 Timóteo 3:16-17

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de relatar o percurso de uma ação pedagógica acerca do gênero narrativo, desenvolvida no Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e no Programa Residência Pedagógica – RP de Letras, no ano de 2019, em uma Escola Estadual de Jardim – MS, por uma acadêmica do Curso de Letras da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária de Jardim-MS. As considerações refletem a partir do desenvolvimento do projeto “Prática de leitura e produção de texto a partir dos gêneros: Documentário, contos, crônicas e romances”, realizado durante o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa II (2019) do Curso de Letras da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária de Jardim-MS. O projeto foi elaborado por dois acadêmicos estagiários, sendo um deles a autora deste trabalho, que no mesmo ano (2019) participou como bolsista do Programa Residência Pedagógica, ambos na mesma escola desenvolvendo assim, este mesmo projeto no RP. A série escolhida para relatar a ação aplicada foi o 1º ano do Ensino Médio matutino, com o objetivo de destacar a relevância das atividades de planejamento e execução de oficinas em torno do gênero narrativo documentário. A metodologia partiu de experiências adquiridas pela acadêmica que diretamente participou de todas as etapas no percurso da ação. As referências embasam-se em teorias que fundamentaram a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Palavras-chave: Gêneros Narrativos; Língua Portuguesa; Residência Pedagógica.

ABSTRACT

This work aims to report the course of a pedagogical action about the narrative genre, developed in the Pedagogical Residency Program - RP of Letters, in 2019, in a State School of Jardim - MS, by an academic from the Literature Course at UEMS - State University of Mato Grosso do Sul - University Unit of Jardim-MS. The considerations reflect from the development of the project "Reading practice and text production from the genres: Documentary, short stories, chronicles and novels", carried out during the Supervised Internship of Portuguese Language and Portuguese Language Literature II (2019) of the Course de Letras of UEMS - State University of Mato Grosso do Sul - University Unit of Jardim-MS. The project was developed by two trainee academics, one of whom is the author of this work, who in the same year (2019) participated as a fellow in the Pedagogical Residency Program, both in the same school developing this same project in the RP. The series chosen to report the action applied was the 1st year of high school in the morning, with the aim of highlighting the relevance of planning and executing workshops around the documentary narrative genre. The methodology started from experiences acquired by the academic, who directly participated in all stages of the course of action. The references are based on theories that supported the elaboration of this Course Conclusion Paper.

Keywords: Narrative Genres; Portuguese language; Pedagogical Residence.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
DEC - Divisão de Estágios Curriculares
EF – Ensino Fundamental
EM – Ensino Médio
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
IES- Instituição de Ensino Superior
LP – Língua Portuguesa
MEC – Ministério da Educação e Cultura
NEL – Núcleo de Ensino de Línguas
PSU - Processo Seletivo UEMS
RJ - Rio de Janeiro
RP – Residência Pedagógica
SISU – Sistema de Seleção Unificada
SP - São Paulo
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – BREVES REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E PERCURSOS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UEMS.....	14
1.1 UEMS – Implementação.....	14
1.2 Reflexões sobre o Estágio Supervisionado.....	16
1.3 A Influência do Estágio na Formação de um Professor do Curso de Letras.....	18
2. Sobre o Programa Residência Pedagógica.....	23
3. Considerações acerca das Competências de Língua Portuguesa, Gêneros Textuais e Orientações a partir da BNCC.....	25
CAPÍTULO II – A ESCOLA, A TURMA E A DESCRIÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA – GÊNEROS NARRATIVOS.....	28
2.1 A Escola e a Turma Escolhida.....	28
2.2 Descrição das Ações Pedagógicas.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

Antes de relatar as reflexões que resultam nas considerações deste Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, discorrerei o meu percurso, até aqui, para alcançar a formação no Curso de Letras – Habilitação Português/Inglês na UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária Jardim/ MS como forma de dar testemunho da importância da formação acadêmica para a classe média baixa, mulher, mãe de família, neste Brasil.

Em 2012, cursei o Normal Médio, anteriormente conhecido como Magistério e que, atualmente dá habilitação para trabalhar em creches como auxiliar. Gostei muito do curso e nos estágios me apaixonei pela educação. Então, nesse mesmo ano fiz o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e após o resultado no ano seguinte (2013), inscrevi-me no Sistema de Seleção Unificada - SISU, escolhendo como primeira opção o curso de Letras na UEMS de Jardim.

Ingressei no ano de 2014, mas tive que deixar o curso por questões familiares, em 2015 retornei; interrompi em 2016 e, depois, retornei a cursar as disciplinas. Os percursos foram marcados por idas e vindas, porém em 2014, mesmo matriculada no 2º ano, não foi possível concluí-lo por motivos particulares, então parei em maio e apenas em 2015 pude concluir o 2º ano. Contudo, as questões financeiras, psicológicas e emocionais pioraram em 2016, quando eu estava no 3º ano e algo dentro na Universidade contribuiu muito para que, mais uma vez, eu me afastasse do curso.

Em 2016, foi necessário então, buscar ajuda psiquiátrica e o profissional cogitou a possibilidade de uma internação, já que meu diagnóstico era preocupante, porém, não aceitei, optei pelo tratamento domiciliar e tentei retomar minha vida, tanto no trabalho quanto na Universidade. Mas após uma semana, não tive mais condições, pois os medicamentos provocavam vários efeitos colaterais, me causavam reações adversas e retornei ao médico que, diante do meu quadro clínico, prescreveu tratamento avançado, com mais 60 dias de atestado.

Decidi procurar um professor da UEMS para conversar e ele foi bastante atencioso dizendo que às vezes dependendo da situação não podemos atropelar certas coisas. É necessário que recuperemos nossas forças, parando para descansar e só depois continuar. Foi o que resolvi fazer: de novo parar o Curso.

Nesse período de afastamento das minhas atividades cotidianas fiz uma viagem com meu pai ao Estado de São Paulo - SP para passarmos uns dias com minha irmã. Ficamos duas semanas fora de casa e nesse período ganhei uma passagem de avião para ir ao Estado do Rio

de Janeiro - RJ conhecer familiares. Isso ajudou muito na minha recuperação. Contribuiu significativamente para que eu buscasse forças para continuar meus estudos e me incentivou grandemente na retomada de minhas decisões e iniciativas positivas.

Em 2018, voltei a estudar firme e forte e concluí o 3º ano e em 2019 o 4º ano. Mas ainda faço uso de medicamentos que controlam minha pressão e a ansiedade. Continuo firme na presença de Deus e é Ele quem me dá forças para continuar prosseguindo, pois tenho muitas dificuldades, principalmente com a tecnologia e por não ter computador em casa tudo se torna ainda mais difícil.

Diante destes relatos pessoais, situo este TCC que nasceu das experiências vividas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Portuguesa e o Programa de RP de LP num convênio com a CAPES e a UEMS, Subprojeto de Língua Portuguesa - LP, numa escola estadual, no Ensino Médio - EM, no município de Jardim – Mato Grosso do Sul.

Para isso, definiu-se o seguinte questionamento: quais os percursos de incentivo de leitura e produção de narrativas para o 1º ano do EM, em atividades programadas do RP de LP e Estágio? Qual a importância em descrever as atividades e os produtos gerados a partir de tais práticas em LP?

Para responder aos dois questionamentos iniciais definimos o objetivo geral deste TCC: Relatar o percurso de uma ação pedagógica acerca dos gêneros narrativos, desenvolvida em ações conjuntas do Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa II e de atividades do RP de LP, numa escola estadual de Jardim – MS no período de maio a junho de 2019.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever o percurso de uma ação pedagógica realizada através da aplicação de um projeto de leitura “Prática de leitura e produção de texto a partir dos gêneros: Documentário, contos, crônicas e romances”;
- b) Estimular a prática da leitura almejando suas benfeitorias;
- c) Apresentar as diferentes faces de um mesmo assunto, proporcionando a descoberta de um mundo novo e com coisas desconhecidas;
- d) Enriquecer o vocabulário, a fim de ampliar o campo de conhecimento dos vocabulários dos estudantes.

Delimitamos os objetivos dos seguintes percursos metodológicos a partir da vivência prática de aplicação do projeto de Estágio intitulado “Prática de leitura e produção de texto a partir dos gêneros: Documentário, contos, crônicas e romances”, que foi elaborado por mim e por outro acadêmico estagiário do Curso de Letras da UEMS - Unidade Universitária de Jardim - MS, colega de Estágio Supervisionado (março a novembro de 2019).

O Projeto congregava ações do RP na área de LP, sendo que a primeira fase foi de aplicação e participação direta dos processos de elaboração, planejamento, aplicação de atividades, percurso da ação e avaliação dos resultados.

Para a descrição neste TCC selecionamos a série do 1º ano A do EM/matutino de uma escola estadual de Jardim. Os alunos foram selecionados, por mim e pela professora regente, como os mais envolvidos nas questões do projeto executado no período de maio a junho de 2019, nas aulas de LP.

O resultado está organizado em capítulos:

No primeiro - Breves reflexões sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório e percursos da RP – LP destaca brevemente a base histórica da formação da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, seu comprometimento com o Estágio Supervisionado; faz ressalvas a significativa influência que o Estágio proporciona aos professores em formação; descreve a importância do programa – RP da Capes e apresenta reflexões sobre os percursos teóricos, os gêneros e as orientações a partir da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017).

O segundo capítulo – Será descrito o percurso da ação pedagógica de LP e a forma de execução das oficinas pedagógicas e a descrição das etapas de aplicação das atividades relacionadas ao gênero narrativo, porém, primeiramente faz breves considerações referentes a instituição e o público alvo em que foi realizado o estudo que deu origem a esse trabalho.

CAPÍTULO I

BREVES REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E PERCURSOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE LETRAS

Este primeiro capítulo destaca brevemente a base histórica da formação da UEMS; seu comprometimento com o Estágio Supervisionado; faz ressalvas à significativa influência que isto proporciona aos professores em formação; descreve a importância do RP e apresenta reflexões sobre os percursos teóricos, os gêneros a partir de teóricos e as orientações a partir da BNCC de LP para a primeira série do EM.

1.1 UEMS – Implementação

De acordo com o perfil histórico inserido na página da instituição, sem data de publicação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada pela Constituição de 1989, conforme os termos dispostos no artigo 48 do ato das Disposições Constitucionais de 1989, foi instituído pela Lei 1461/93. Foi oficialmente fundada em 22 de dezembro de 1993, consolidada como instituição pública, difundindo o lema –

Gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do Estado, com compromisso democrático de acesso à educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia. (UEMS, 1993, p.23)

Em 2019 a UEMS completou 25 anos de implementação e segue firmando sua importância como instituição superior que muito corrobora para o desenvolvimento do Estado. Em concordância, Assis (2019) acrescenta que “A UEMS nasceu modesta, com 18 cursos e 800 alunos. Atualmente (2020), são 10 mil alunos matriculados em 60 cursos de graduação, 14 mestrados e dois doutorados” (ASSIS, 2019, p.07), complementando que a universidade “formou nesse período vinte mil alunos, colaboradores no desenvolvimento do Estado” (ASSIS, 2019, p.08).

No tocante às formas de ingresso nos cursos de graduação da UEMS, estas podem acontecer através do SISU que é o sistema informatizado do Ministério da Educação e Cultura

– MEC, no qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas aos candidatos que participaram do ENEM.

Pode ser, ainda, por meio do Processo Seletivo UEMS – PSU, que é gerenciado pela própria universidade, utilizado quando o curso não tem mais candidatos na lista de espera do SISU e ainda existem vagas ociosas. Porém, este processo também exige que o candidato tenha participado do ENEM. Existe a Transferência Externa destinada aos alunos matriculados regularmente em outras instituições de ensino superior que pode ser realizado via edital da UEMS e somente quando há vagas existentes em seus cursos de graduação. E tem o ingresso aos Portadores de Diploma que é um processo seletivo para candidatos que já concluíram curso superior, reconhecido ou autorizado pelo MEC ou Conselho Estadual de Ensino.

Em relação ao Estágio Supervisionado, este deve acontecer durante a vida acadêmica começando com a observação, com atividades complementares, práticas pedagógicas. Uma vez que, o estágio é uma prática imprescindível, pois apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação, levando em conta a importância de se colocar em prática uma atitude reflexiva logo no começo da sua vida como educador.

Então, no item seguinte consta algumas reflexões e atribuições e implementações de aprendizagem que unem a teoria com a prática. Sendo tais considerações, indicações de que é possível obter grande experiência no estágio, uma vez que este, cai como suporte inicial e a importância desta experiência aprimora o estagiário.

1.2 Reflexões sobre o Estágio Curricular Supervisionado

Consta, em Artigos de lei (1977) e regulamento decretados (1982) que o Estágio Curricular Supervisionado foi instituído pela Lei federal 6.494 de 07 de dezembro de 1977 e regulamentado pelo decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982. Foi instituído como uma forma de complemento do ensino e da aprendizagem, sendo executado de forma a colocar na prática o que foi aprendido na teoria pedagógica e enfatiza que cada Instituição de Ensino Superior deve organizar o programa de Estágio Supervisionado, de acordo com o projeto pedagógico do curso, tendo como responsabilidade acompanhar, supervisionar e avaliar o desenvolvimento do Estágio.

A UEMS, na Deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão /CEPE-UEMS Nº 289, de 30 de outubro de 2018 em seu regulamento geral dos Estágios Curriculares

supervisionados dos cursos de graduação, no Capítulo 1º, Art. 2º (da definição, das finalidades e dos objetivos) ressalta que,

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

I - viabilizar aos estagiários a reflexão teórica sobre a prática e a articulação entre ambas, para que se consolide a formação profissional; II - oportunizar aos estagiários o desenvolvimento de habilidades e competências necessários à ação profissional; III - proporcionar aos estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão; IV - oportunizar aos estagiários, sob a supervisão de um profissional experiente, vivência real e objetiva junto à área de atuação, levando em consideração a diversidade de contextos que esta apresenta. (CEPE-UEMS Nº 289, 2018, p.55)

A UEMS, conta também com a Divisão de Estágios Curriculares – DEC, órgão que orienta, coordena, controla, avalia e executa as atividades desenvolvidas no âmbito de sua competência. A DEC, que segundo a instituição é o órgão orientador das competências de estágio, atribui entre outras garantias:

I- viabilizar meios para implantação de ações correspondentes aos estágios curriculares; II- assessorar a coordenação de curso e comissão de estágio supervisionado nas atividades pertinentes aos estágios curriculares supervisionados; III- instruir processos referentes aos estágios curriculares supervisionados não obrigatórios; IV- discutir com os demais órgãos as condições e os termos dos estágios curriculares supervisionados não obrigatórios; V- identificar as oportunidades de estágios curriculares supervisionados não obrigatórios junto a pessoas de direito público e privado; VI- manter relacionamento com empresários, autoridades, representantes de entidades de classe relacionadas aos campos de estágio, visando facilitar a inserção dos alunos e desenvolver estratégias de captação de organizações para celebração de novos convênios; VII- cadastrar os alunos, por curso, diagnosticando seus interesses, organizando um banco de dados articulado às informações das organizações concedentes por oportunidades e campos de estágios e correlação com os cursos; VIII- zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios, coordenando, acompanhando e avaliando a execução dos convênios, facilitando o ajuste das condições de estágios, a constarem do convênio entre a organização concedente e a UEMS; (<http://www.uems.br/proreitoria/ensino/estagios>)

Posto isso, é possível afirmar que através destas competências a DEC viabiliza todas as ações que dizem respeito ao estágio, desde assessorar as coordenações dos cursos, identificar as oportunidades relativas aos locais de estágio e seus respectivos representantes, até atentar para o cumprimento de todas as legislações concernentes.

Esta etapa (Estágio) do Curso de Letras propõe interações, integrações, trabalho, propostas e desafios que valem de alicerce na vivência do estagiário/professor. Aprimora e ‘quebra o gelo’ do futuro docente, definindo e conduzindo de diferentes modos o desencadear dos termos práticos, técnicos e críticos da produção do conhecimento e, principalmente, norteia a transmissão dele confirmando que a teoria será colocada em prática e nos cursos de

licenciaturas o Estágio Supervisionado é de substancial importância, pois é a ferramenta que propicia uma visão do amplo espaço de atuação que é a educação e o papel do educador como peça principal inserida no centro deste processo de ensinar.

A partir da efetuação e decorrer do estágio é plausível obter uma experiência orientada por uma proposta de ensino que associa o uso de sequência didática e planejamentos. As professoras supervisoras, cada uma com seu perfil profissional orientam, auxiliam, monitoram e encorajam os estagiários com incentivos e proposições que permitem um bom resultado durante o avanço sequencial do estágio.

É válido ressaltar que nem todos os conhecimentos teóricos adquiridos se tornam aplicáveis e muitos dos mesmos têm que ser, em parte, adequados à realidade escolar e, mais especificamente, à alguma turma em questão. Porém, as ponderações sobre a prática pedagógica obtidas podem ser compreendidas desde o processo inicial, já que a fase de preparação para a docência proporcionada pelos Estágios Supervisionados é fértil, no sentido de que permite reflexões e debates com a comunidade escolar, com os professores regentes, com os alunos, e tudo isso mediado pelos estudos teóricos na instituição formadora.

Pensando assim, é interessante saber que faz toda diferença desenvolver os planos de aula numa perspectiva que visa proporcionar ao aluno a possibilidade de sua participação nas atividades na sala de aula onde ele seja capaz de questionar, analisar e argumentar. Logicamente, dando-lhe a oportunidade da contextualização com as suas experiências cotidianas e, ao mesmo tempo, em realidades diferentes.

É necessário também que exista um ambiente favorável para que o Estágio, de fato, seja um experimento significativo na vida do acadêmico, não apenas para formar mais um profissional no mercado, mas para formar um cidadão que faça a diferença ao lembrar que decidiu ser um educador de referência, na função que escolheu exercer.

1.3 A Influência Proporcionada pelo Estágio na Formação de um Professor do Curso de Letras

No transcorrer da vida acadêmica o Estágio deve ser iniciado com a observação das práticas do ambiente escolar onde serão desenvolvidas as respectivas atividades. Conhecendo as relações do cotidiano, os acadêmicos compreenderão as condições que facilitarão o cumprimento dos seus objetivos e que os oportunizarão como educadores, uma vez que os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade serão colocados em prática no decorrer da

execução do Estágio, o que fará com que o acadêmico crie as mais significativas reflexões sobre seu aprendizado.

Ao iniciar o curso de Letras confrontamo-nos muitas vezes com a insegurança de um mundo novo cheio de desafios à nossa frente e deparamo-nos com o receio de não conseguirmos desempenhar todas as etapas do projeto pedagógico do Curso de Letras – Habilitação Português/Inglês. Surgem questionamentos como: não saber o necessário para enfrentar uma sala de aula; quais os métodos que melhor se adequarão ao processo de desenvolvimento das atividades acadêmicas; de que maneira conciliar a correria do cotidiano como trabalho e outros compromissos com os horários designados aos afazeres do curso, as dúvidas se realmente é isso que se quer.

As barreiras encontradas são inúmeras, aprender a administrar o tempo é primordial, é preciso entender os obstáculos a fim de diminuir os problemas existentes. Devemos considerar a necessidade de compreender o ambiente de trabalho, pois este entendimento é fundamental para que, em sua prática, o acadêmico esteja conectado à realidade e assim acrescente a sua vivência acadêmica à adaptação dos objetivos a serem alcançados para sua formação profissional.

Um dos grandes desafios acadêmicos em todo processo do curso de Letras é o Estágio Supervisionado, já que nesta etapa encontra-se os maiores medos, os conflitos, as inquietudes de adentrar em um campo novo que é o ambiente escolar.

O estágio é um mundo onde o acadêmico terá seu primeiro contato com a realidade de crianças e adolescentes de diferentes níveis sociais, de diferentes níveis de comportamento, com uma infinidade de questionamentos e dúvidas. Dentro de uma sala de aula serão obtidas experiências e adquiridos novos conhecimentos que serão acrescentados à sua bagagem profissional. Sendo assim, o desenvolvimento do estágio requer um desempenho do acadêmico com objetividade, onde haverá a necessidade do mesmo de compreender a complexidade ao espaço que se está inserido, implicando sua prática num processo de reflexão, comprometimento, interatividade, inclusão, etc.

Para Passerini (2007, p.18), “O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram ou fazem parte de sua formação”. O autor considera que o conhecimento tem influência histórica, política, cultural e na convivência em sociedade, o qual são geradores e formadores de opiniões, vivências e modos de agir, pois o indivíduo, desde que participante de uma sociedade, já adquire

conhecimentos que como cidadão os tornam pensantes e possuidores de opiniões. E Silva acrescenta que:

Os cursos superiores, além de buscar a formação de cidadãos com competência para inserir no espaço social, pretendem preparar os alunos para o mercado de trabalho. Tal fato evidencia a necessidade de que os alunos de cursos superiores tenham oportunidades concretas de comprovar o exercício da profissão que escolheram, sendo o Estágio Supervisionado um momento fundamental no cumprimento desta finalidade. (SILVA, 2011 p.35)

Por isso, o Estágio Supervisionado é indispensável na formação do futuro docente pelo fato de que estar em sala de aula na postura de professor faz com que o acadêmico confirme sua opção universitária e defina se será ali mesmo o seu lugar, profissionalmente falando. Nesse momento, são esclarecidas a maior parte das indefinições e/ou ambiguidades que possivelmente aparecem nesta fase.

É um processo necessário na caminhada acadêmica, neste pressupõe-se que o acadêmico esteja com fundamentação teórica completa para a atuação da ação prática, e essa fundamentação teórica e prática devem estar interligadas de forma íntegra, pois os estagiários estarão construindo assim a sua caminhada. Sendo apresentado como uma prática Educativa Pedagógica o Estágio é um componente propício de formação onde os acadêmicos devem se tornar aptos num entrecruzamento de saberes, atuações e percepções vivenciados nas salas das universidades onde são aprendidos os contextos pedagógicos e suas concepções.

Filho (2010) afirma que “O Estágio Supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade”, pois na sua concretização, o acadêmico começa a se familiarizar com seu futuro, em contato direto com o ambiente em questão estará se tornando participante de novas relações e atuando diretamente como fomentador de novas formas de aprendizagem e comunicação.

Na realização das atividades do Estágio Supervisionado o futuro educador é levado ao mais profundo contato com seu “eu”, pois em seu relacionamento com a teoria e prática, este estará colocando em foco seu gosto ou não pela futura formação profissional. Trata-se, portanto, de um amplo desafio, pois no espaço educacional o acadêmico estagiário necessitará acostumar-se com as diferenças entre alunos, compreender que a sala de aula é um ambiente diversificado com indivíduos com diferentes personalidades, integrar num processo interativo

de transformar seu momento em um meio de crescimento e realização, e atingir seu objetivo maior ao entendimento da promoção da aprendizagem.

No desenrolar do Estágio Supervisionado ocorre a capacitação do acadêmico para construção do seu papel como educador. Aprimorando o desenvolvimento de suas competências e habilidades o estagiário estará interagindo no ensino-aprendizagem colocando em prática seus conhecimentos pedagógicos adquiridos no Curso de Letras Habilitação Português/Inglês. Como resultado alcançará o enriquecimento da experiência de iniciação à docência sendo capacitado para atender os propósitos de transmitir o conhecimento, atuando como interventor e motivador de soluções das dificuldades, além de adentrar na convivência direta e contínua com os parceiros: escolas, alunos, professores, etc.

De acordo com o Parecer CNE/CP 5/2005:

O estágio curricular pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente de trabalho reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico. (BRASIL, 2005. p.15)

Tal proposta reitera a importância da realização do Estágio e fortalece as relações educacionais entre a escola e a Universidade que notoriamente, são os principais favorecidos com a experiência decorrente da associação professor-acadêmico, acadêmico-aluno e todos juntos. O que não se pode permitir, conforme defendem Santos e Lonardoní (2001. p.174) é que “causas externas à prática em sala de aula, originadas em razões sócio-político-econômicas, interfiram tão profundamente na atuação do professor que acarretem prejuízos substanciais à produção acadêmica do futuro profissional”.

À vista disso, os principais percursos da minha participação nos Estágios Supervisionado I e II se realizam a partir de um processo reflexivo voltado à prática e à realidade profissional, de maneira que as contribuições enriquecem este trabalho e fortalecem os conceitos que me fez ter escolhido esse curso de licenciatura – Letras – Português/Inglês.

No Estágio Curricular Supervisionado Estágio de Língua e Literatura de Língua Portuguesa I (2018), no Ensino Fundamental, o percurso baseou-se inicialmente em leituras teóricas e orientações disponibilizadas nas aulas universitárias de estágio. Apesar das inúmeras atividades a serem desenvolvidas ao mesmo tempo de cunho profissional, acadêmicas e pessoais, foi possível conciliar e aproveitar de maneira significativa todas as fases do estágio – Observação, Coparticipação e Regência.

O percurso no Ensino Fundamental efetivado nas quatro séries – 6º, 7º, 8º e 9º anos – em uma escola municipal de Jardim-MS foi realizado considerando o conteúdo discutido na universidade, ou seja, as teorias estudadas na academia com a experiência prática. Foi um trabalho executado em conjunto com as professoras regentes nas rotinas da sala de aula, colaborando com a execução dos conteúdos referente à disciplina, bem como a orientação e supervisão da turma frente a realização de trabalhos e pesquisas.

Foi um estágio realizado no período vespertino, com turmas contendo entre 35 e 42 alunos, com perfis relativamente parecidos, porém reservados as faixas etárias correspondentes. Os alunos na maioria inquietos, mas desenvolviam todas as atividades.

Na fase de observação, por ser o primeiro contato com a sala de aula na posição de professora estagiária, considereirei como um fator significativo no que se refere a análise avaliativa de cada turma e isso contribuiu para as demais fases. Importante ressaltar que a observação de aulas deve ser uma constante na carreira de todo professor, mesmo que sua experiência já seja de anos, ainda assim, todo o professor deve admitir que a observação deve ser constante.

No período de coparticipação, a interatividade foi maior devido a familiaridade já existente com as turmas. Pude desenvolver atividades que me auxiliaram na busca de materiais e conteúdos para complementar as aulas. Assim, foi possível aprender para ensinar e eliminar anseios e receios pré-existentes relacionados à regência.

O projeto de regência foi executado tanto através de aulas regenciais como por aplicação de desenvolvimento de produção textual. As metodologias foram diversificadas para aplicação das atividades, contando sempre com ajuda das professoras supervisoras, abordando o conteúdo programado inserido no plano de aula referencial, quanto auxiliando em ideias extra programadas.

Minha integração das atividades estágio com a comunidade escolar foi muito válida. A experiência adquirida no período de estágio, a oportunidade que tive de colocar em prática o que aprendi na academia, a oportunidade de ter um contato mais próximo com os alunos e com o cotidiano escolar, bem como minha participação de maneira efetiva nos problemas presentes na educação escolar.

No Estágio Curricular Supervisionado (2019) em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II - Ensino Médio – que foi conciliado com minha participação no programa RP as séries que estagiei foram 1º, 2º e 3º anos no período matutino em uma escola estadual de

Jardim-MS. Cada turma contava com números de 40 a 45 alunos e dispunha de suas particularidades, características e desempenho únicos.

Como uma das maiores preocupações no EM, principalmente no tocante ao ensino de LP, era a interpretação e a compreensão de variados textos. As aulas eram voltadas ao estímulo e à leitura e à escrita em formatos diferentes de textos para auxílio aos alunos, nas avaliações em sala de aula, nas provas do ENEM ou no vestibular.

A observação e coparticipação transcorreram tranquilamente, já que existia um certo conhecimento adquirido no estágio anterior. Ambas foram administradas ao mesmo tempo porque as professoras titulares compreenderam que observação e coparticipação são etapas que se completam e orientaram a serem realizadas juntas.

A realidade é diferente, tanto pelo nível escolar, quanto pela faixa etária – 15 a 17 anos – que estabelece comportamentos diferentes e aulas mais dinâmicas, mas os estudos, empenho e dedicação não são dispare. Todo o percurso dessas fases foi constituído com minha participação ativa em todas as atividades e assessoria aos professores supervisores, do qual, o processo de planejamento de ensino foi desenvolvido através de planos direcionados com base nas competências e habilidades dos referenciais pedagógicos.

O período de regência no Estágio Curricular Supervisado II em 2019, aconteceu com a aplicação do projeto “Prática de leitura e produção de texto a partir dos gêneros: Documentário, contos, crônicas e romances” que idealizou a elaboração deste trabalho. O processo de ministração do projeto de regência foi aplicado em todas as turmas do EM através do estágio, sendo que, foi estendido a turma do 1º ano pelo RP de Letras - do qual participei como bolsista em 2019 - servindo como base e linha de estudo para a composição deste TCC.

Portanto, com a finalidade de relatar o percurso de uma ação pedagógica acerca do gênero narrativo, desenvolvi o mesmo projeto “Prática de leitura e produção de texto a partir dos gêneros: Documentário, contos, crônicas e romances” no RP de Letras, na turma do 1º ano do EM no mesmo ano, na mesma escola, sob minhas perspectivas e levando em consideração reflexões que relevam esta ação pedagógica destinada ao estímulo de leituras.

Desta forma, prepondero a significativa importância do RP para a o universo acadêmico, não apenas como complemento às atividades universitárias, mas também na aquisição e acréscimo de experiências.

2. Sobre o Programa Residência Pedagógica

Foi publicado no Portal do Governo Federal, na página da Fundação CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no dia 01 março de 2018, informações referentes ao RP que asseguram que este projeto é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores.

Na publicação consta que o objetivo específico do programa RP “é induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso”. (BRASIL, 2018, p.1) E introduz que tal submersão contempla e “[...] regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora”. (BRASIL, 2018, p.1)

Este Programa RP, segundo a Capes (2018) articulada aos seus demais programas compõem a Política Nacional tendo como argumento fundamental, a concepção “de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica”, (CAPES, 2018, p.2) complementando assim, um quesito a mais para o acadêmico.

Os objetivos gerais do RP, ainda são

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CAPES, 2018, p.2)

A Capes (2018) explica que em relação ao funcionamento do RP, este acontece através das IES – Instituições de Ensino Superior selecionadas por meio de edital público nacional com apresentação de projetos institucionais de RP desenvolvidos em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Assim, “as IES participantes organizam seus projetos Institucionais em estreita articulação com a proposta pedagógica das redes de ensino que recebem os seus licenciados”. (CAPES, 2018, p.2)

Esse “regime de colaboração é efetivado por meio da formalização de ACT - Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Governo Federal, por meio da Capes e os estados, por intermédio das secretarias de educação de estado ou órgão equivalente” (CAPES, 2018, p.3) sendo que, a atuação do governo municipal é concretizada através de Termo de Adesão ao ACT, efetivado pelas secretarias de educação de cada região.

Referente às modalidades de bolsa, consta na coordenadoria da Capes (2018) que, durante a vigência do RP são disponibilizadas as seguintes modalidades:

Residente: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período, no valor de R\$400,00 (quatrocentos reais); Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica, no valor de R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais); Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática, no valor R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais); Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo, no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais). (CAPES, 2018, p.3)

Em dezembro de 2019 a Capes publicou uma Portaria GAB Nº 259, (17 de dezembro de 2019) que regulamenta o Programa RP e o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência declarando que, no uso das atribuições conferidas (2017), considera que o aprimoramento “das bolsas concedidas no âmbito dos projetos e programas de formação de professores é uma estratégia para a efetividade do processo de indução à valorização e à qualificação da formação inicial de professores para educação básica”. (SEI/CAPES, 2019, p.1)

O documento (2019) declara no seu Art. 1º que o PIBID e o RP são programas que intensificam a formação prática nos cursos de licenciatura e promovem a integração entre a educação básica e a educação superior” (PORTARIA CAPES Nº 259, Art. 1º, 2019, p.1), com o intuito de promover a prática de regência em sala de aula.

Sobre o Subprojeto de Letras do RP – UEMS – Unidade de Jardim – este, caracterizou-se através de atividades integradas com o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa II, no ano de 2019, com o foco na 1ª série do EM.

3. Considerações acerca das competências da LP, gêneros textuais e orientações a partir da BNCC

Utilizar-se das competências da LP no Estágio Supervisionado do EM significa avançar e aprofundar no conhecimento da linguagem tanto oral como escrita e sua atuação no campo social dentro de suas variáveis e a BNCC (2017) orienta oficialmente para o EM a utilização de ferramentas de transformação social, considerando os sentidos das possibilidades a serem contempladas como criatividade, capacidades vinculadas às pesquisas, resoluções de problemas, planejamentos e avaliações condicionadas pela dimensão ética, estética e política. Por isso, a relação de diálogos entre os professores regentes da área de LP e os estagiários/bolsistas do Curso de Letras precisam ser contínuas para que se possa compreender os ambientes.

A BNCC (2018) do EM orienta como habilidades: práticas de atuação com propostas de ações e projetos de interesse dos jovens, inseridos em uma sociedade de diferentes contextos culturais e históricos destacando o domínio de gêneros e produções vinculadas a temática que instigam “a curiosidade, o interesse, a necessidade de modos comentados e dinâmicas, oportunizar as vivências de forma a considerar gostos e interesses, promovendo assim produções culturais e artísticas”. (BNCC, 2018, p.510-511).

No campo de atuação na vida pública, a Base Nacional preconiza que os professores precisam debater ideias com os alunos na escola, com assuntos e/ou temas de conteúdo político e social, havendo a compreensão dos interesses em seus diferentes meios, nas diversas formas, incluindo mídias digitais, a atuação e envolvimento na temática do interesse coletivo valorizando os direitos, a ética e a responsabilidade, incentivando e promovendo tomada de decisões, debates, troca de ideias, propostas para projetos e resolução de problemas da sociedade e dos estudantes. (BNCC, 2018, p.512-513)

As práticas de pesquisas de LP precisam ampliar e qualificar o interesse e participação no estudo e na pesquisa, de modo que a BNCC (2018, p.512-513) orienta que o professor aguça a curiosidade do aluno buscando como resultado uma autonomia de estudo e da formação de pensamento. Atuando como um pressuposto reflexivo em atividades de esferas científicas, compreensão do mundo físico e da realidade social e, assim, evidenciar o caminho reflexivo dimensionando o conjunto de habilidades previstas para o gênero em foco.

Já no campo jornalístico midiático, as práticas relativas a essas questões têm como objetivo construir conhecimento despertando o pensamento crítico através da participação em debates e discussões e também explorar as habilidades envolvidas na escrita, na leitura e na produção de texto abrangendo sempre gêneros de diferentes fontes, veículos e mídias. (BNCC, 2018, p.513-514)

Conforme a BNCC (2018, p.519), o profissional da área de Letras deve considerar as diversidades de gêneros tomando como base jornalística/midiática e trabalhando com análise dos quadros do campo, procurando encontrar habilidades vinculadas à prática da leitura, produção, oralidade, análise linguística e semântica.

Na área artística e literária, que diz respeito à introdução do despertar o conhecimento levando os estudantes do 1º ano do EM à prática da leitura literária, o professor pode desfrutar dos modos de leitura e seus diferentes níveis; “possibilitando um entrecruzamento de obras, leitores e historicidade dos textos, conseguindo assim ampliar uma visão de mundo, a forma de conhecimento e capacidade”. (BNCC, 2018, p.512-513). Trata-se assim da diversificação da leitura, da compreensão e do compartilhamento das manifestações de uma construção estética representativa no campo cultural, linguístico e semiótico.

No convívio em sociedade o principal fator que está diretamente ligado às relações entre os indivíduos é a comunicação. Assim sendo, a caracterização dos elementos que compõem a comunicação é apresentada como gêneros textuais.

Como a sociedade está sempre em transformação com novos conceitos, novas tendências e novas tecnologias o surgimento de novos gêneros textuais e a intensidade do uso dessas tecnologias juntamente com a presença na realidade social ajudam a criar novas formas de comunicação, novos conteúdos, propriedades funcionais, estilos e composição, determinando assim, o surgimento de novas maneiras e ideias discursivas e por meio desses novos gêneros constrói-se discursos adequados a cada segmento da sociedade.

Porém, há de se diferenciar o tipo textual e o gênero textual, sendo que este tem o seu próprio estilo e aquele a forma como o texto se apresenta predominam as sequências linguísticas. Neste sentido, adentramos no aspecto teórico e terminológico dos conceitos, assim conclui-se que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Exemplos de tipo textual: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. Já o gênero textual, basicamente os textos com características sócio - comunicativas, que compõe vários tipos: telefonema, sermão, carta, bilhete, resenha, edital de concurso, aulas virtuais, etc. (MARCUSCHI, 2007, p.2).

Dentre os gêneros narrativos ocorre a expressão “domínio discursivo”, que são práticas de um discurso específico no meio comunicativo. Dando ênfase ao discurso podemos dizer que os textos são acontecimentos discursivos predominados por ações linguísticas, aplicando então para os alunos o gênero narrativo-descritivo, para desenvolver nos alunos o domínio da LP.

Assim, a prática do uso dos gêneros narrativos na LP ultrapassa as fronteiras linguísticas ocorrendo uma abertura na construção do conhecimento e na formação do indivíduo enquanto cidadão. Nos tipos textuais, estes por terem traços linguísticos próprios, a sua forma vêm em sequências lógicas, demonstrando uma coesão textual, compreendendo como ponto central no caso de textos narrativos, uma sequência temporal, o que diferencia que os textos descritivos possuem uma sequência de localização.

A questão dos gêneros textuais em relação ao ensino mostra que aprender a escrever, aprender a redigir está diretamente ligado à elaboração de expressividades comunicativas, considerando aspectos formais do texto. Sendo assim, um processo de ensino-aprendizagem deve destacar os diferentes gêneros do discurso e destacar as diferentes práticas linguísticas.

CAPÍTULO II

A ESCOLA, A TURMA E A DESCRIÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA GÊNEROS NARRATIVOS

Neste capítulo será descrito o percurso da ação pedagógica de LP e a forma de execução das oficinas pedagógicas. Bem como, a descrição das etapas de aplicação das atividades relacionadas ao gênero narrativo. Porém, primeiramente, faz breves considerações referentes a instituição e o público alvo em que foi realizado o estudo que deu origem a esse trabalho.

2.1 A Escola e a Turma Escolhida

A instituição estadual de ensino onde foi realizado o Estágio Supervisionado (março a outubro de 2019) e desenvolvido o projeto da RP (maio a novembro de 2019), localiza-se no município de Jardim na região sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul e tem como público estudantes de diversos bairros da cidade e da zona rural, não atendendo, portanto, apenas uma região específica. Os alunos, segundo a Coordenadoria Regional de Educação (2018), são, em maioria, provenientes da rede municipal de ensino, mas a escola também recebe muitos alunos vindos da rede particular.

A coordenação pedagógica da escola (2019) confirma que a clientela vem de diversas camadas sociais, contudo, os domicílios onde reside a maior parte dos alunos possuem em sua totalidade os serviços de energia, água e telefonia móvel e na maioria dos casos acesso à internet, de forma que o núcleo direcional (2019) é categórico, ao esclarecer que, não se atém somente a sala de aula, mas ao ambiente geral da unidade escolar, contextualizado no social. Levando em consideração que o aluno começa a compreender o valor da escola e o seu sentido a partir do momento em que nela ingressa.

Neste sentido, a direção educacional da instituição (2019) defende que toda gama de comportamento que compõe a rotina escolar concorre para educar e formar o caráter, desenvolver conceitos éticos e políticos, fazendo assim as transformações da realidade, disseminando junto à comunidade escolar o respeito à diversidade, a abertura ao novo, o diálogo, o pluralismo de ideias, o entusiasmo e a resiliência, para que os estudantes possam entender a sociedade e intervir positivamente em sua estruturação.

O Projeto Político Pedagógico¹ (PPP, 2018, p.25) da instituição assegura que mantém firme o compromisso de trabalhar a realidade estimada, que é preparar o aluno para alcançar satisfatórias conquistas dentro da sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos com excelência na educação para que se tornem críticos e conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de transformação na sociedade. Ressaltando que,

[...] tem como filosofia proporcionar ao aluno uma educação de qualidade, assegurando-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania, possibilitando a compreensão dos direitos e deveres do educando, do cidadão da escola, da família e dos demais grupos que compõe uma comunidade escolar, e estabelecer um ambiente de harmonia e colaboração entre os técnicos em educação, professores, alunos e funcionários, para a eficiência do processo de ensino/aprendizagem. (PPP, 2018, p.26)

Deste modo, compreende-se que a política institucional da unidade escolar em questão realça cumprir o plano curricular, o regimento escolar e o calendário proposto com o intuito de zelar pela melhoria educacional, justificando que sua principal missão é assegurar ensino de qualidade, garantindo acesso, permanência e êxito aos estudantes.

Ainda de acordo com o PPP (2018, p.27), a escola conta com um projeto interdisciplinar de leitura e escrita para os alunos do Ensino Fundamental – EF e EM que objetiva desenvolver estratégias que sensibilizem os alunos sobre a relevância da leitura e escrita no cotidiano. Segundo a coordenação pedagógica (2019), o projeto incentiva a prática da leitura extra sala de aula pelo uso de diferentes títulos e autores com a finalidade de despertar habilidades de ler, interpretar e expressar nas diferentes áreas de conhecimento, desenvolvendo noções que facilitam a sua desenvoltura na exposição de suas ideias.

A turma escolhida para colaborar com a efetivação das ideias e incrementar a prática que estimularam a elaboração deste trabalho foi o 1º ano do EM matutino. Em razão de estarem iniciando uma nova fase, transitando do EF para o EM, empreendeu-se um desafiador argumento como uma das justificativas da escolha. tal como a necessidade em avivar o estímulo à leitura e possibilitar a identificação dos gêneros textuais narrativos que favorecem as produções de texto.

O perfil básico da sala (1º ano A/matutino) caracteriza-se em trinta e sete alunos - a maioria oriundos de escolas municipais que disponibilizam turmas somente até o 9º ano - e a faixa etária é ente 14 e 15 anos. Os alunos, apesar de sempre agitados, foram relativamente

¹ Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual onde foi desenvolvida a ação pedagógica.

participativos, discutiram e debateram, interagiram de forma dinâmica e desvolta e quando a aula era expositiva, participavam com demasiado interesse.

As dúvidas mais comuns surgiam em relação à efetuação das atividades, qual o formato a ser realizado, se seria individual ou em grupo e se as leituras poderiam se estender para outros textos narrativos.

2.2 Descrição das Ações Pedagógicas – Gêneros Narrativos - no 1º ano do Ensino Médio em uma escola estadual de Jardim-MS

Para implementação da ação pedagógica no programa RP em LP (2019) que contribuiu para a composição deste Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, fez-se necessário definir, dentro do tema gêneros textuais narrativos, um ou mais que centralizasse foco e condensasse o conteúdo a ser viabilizado. Dessa maneira, a opção pelo gênero documentário direcionou o percurso inicial da ação.

Em acordo com a professora regente de LP da turma, ficou estabelecido que, nas aulas de regência do estágio e do programa RP, seria desenvolvida a ação pedagógica e execução das atividades, através de pesquisas antecipadas com coleta de material concernente ao conteúdo, elaboração de um projeto, planos de aula pré-elaborados e cronograma das atividades.

Sabe-se que a era digital chegou com tudo e que os livros estão cada vez mais sendo deixados em segundo plano, dando espaço para smartphones, tablets, etc. Neste caso, foram feitas observações juntamente com a professora regente de LP e notou-se que os alunos em especial do 1º ano do EM possuíam dificuldades tanto na leitura quanto na produção de textos. Então, primeiramente, busquei leituras teóricas sobre gêneros narrativos, entre as quais, Marcuschi (2007) e Labaki (2006) que sucessivamente, descrevo abaixo as definições.

Para Marcuschi (2007, p.1), os gêneros narrativos são reconhecidamente de origem dos fenômenos históricos e são usados como ferramentas para a vida social estando diretamente ligados à cultura e o cotidiano da sociedade. Tendo um papel estimulador nas atividades comunicativas do dia-a-dia, que obtém comunicação através das ações humanas. Em um contexto mais abrangente, as atividades sociais e culturais e os gêneros textuais estão amplamente ligados às inovações tecnológicas, hoje denominada cultura eletrônica que vem expressa como novas formas de comunicação, tanto oral como escrita.

O surgimento ou a alteração dos gêneros textuais estão relacionados com transformações na sociedade, onde o avanço tecnológico tem determinado o nascimento de novos gêneros e mudanças dos antigos. Por estarem num contexto maleáveis, dinâmicos e

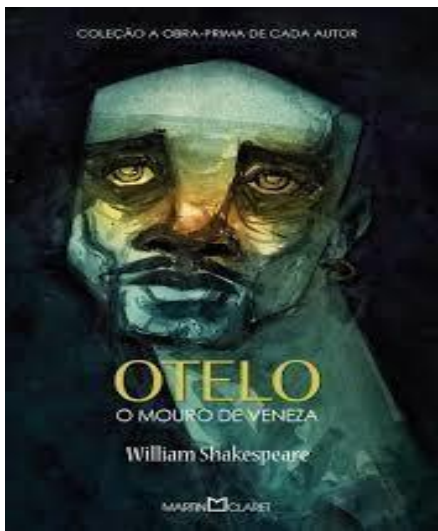
plásticos e serem parte integrantes das relações sociais e culturais, muitas vezes os gêneros textuais apresentam uma difícil definição formal, pois a cada mudança no meio ocorre uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, sendo oral ou escrita. Desta forma, a variação cultural acarreta consequências significativas na diversificação dos gêneros.

(MARCUSCHI, 2007, p.2).

Sobre documentários, Labaki (2006) explana que “A inquietação estilística desta nova geração reflete a nova liberdade alcançada pela ruptura do documentário com o padrão griersoniano² dominante na história do gênero no Brasil” (LABAKI, 2006, p.89)

Após a realização de pesquisas e leituras científicas, acerca de definições e características a respeito de tipos e gêneros textuais foi elaborado o projeto “Prática de leitura e produção de texto a partir dos gêneros: Documentário, contos, crônicas e romances” e, posteriormente à seleção e coleta de material a ser utilizado, foram preparados planos de aula e cronogramas para evolução do projeto.

Inicialmente, foi apresentado o projeto aos alunos e a proposta: uma discussão



Capa do exemplar Otelô, o Mouro de Veneza de William Shakespeare utilizado na ação pedagógica e pertencente ao acervo da biblioteca da escola.

pesquisando os diferentes formatos em que a obra foi apresentada. Conforme comprovado na figura, a imagem refere-se a capa de um exemplar da obra que pertence à biblioteca da escola e trata-se da Coleção A obra-prima de cada autor da Editora Martin Claret. A foto foi tirada por mim.

explicativa sobre gêneros narrativos. Uma perceptiva avaliação levando em conta o nível de conhecimento que a turma em geral tinha sobre o assunto. Se poderiam identificar ou não, dentro de narrativas, tipos textuais e com que frequência praticavam a leitura dessas narrativas. Houve uma breve explicação oral e depois disso, descrito na lousa em formato sucinto, as definições.

Seguindo o plano de aula, a orientação para os alunos foi que realizassem uma pesquisa na sala de tecnologia acessando o endereço eletrônico:

www.escrevendoofuturo.org.br A atividade consistiu em estudar sobre os gêneros narrativos descritivos e ler o texto sugerido pela professora regente - Otelô, o Mouro de Veneza (1603) William Shakespeare

² Refere-se a John Grierson, fundador do pensamento sobre documentários. Grierson é figura central na história do cinema documentário, além de ser considerado o “idealizador e principal organizador do movimento do filme documentário, que se desenvolveu na Inglaterra a partir de 1927” (DA-RIN, 2006, p. 55).

O objetivo específico do planejamento dessa ação foi que os alunos se identificassem com um formato que melhor se adaptasse a seu gosto de leitura e como objetivos gerais elencados os seguintes itens: - perguntar se conhecem William Shakespeare e alguns de seus textos; - ressaltar que eles possuem temáticas que permanecem atuais, apesar de ser escrita no final do século XVI e início do século XVII; é importante verificar o conhecimento dos alunos sobre a estrutura de peças teatrais, já que as obras de Shakespeare não foram feitas para serem publicadas, mas para serem encenadas.

A produtividade dessa aula na sala de tecnologia, foi demasiadamente satisfatória pelo fato de os alunos terem descoberto a obra em formato de HQ. E melhor ainda, que a biblioteca da escola disponibilizava de exemplares nesse formato.



Os objetivos foram alcançados e as assimilações foram bem-sucedidas. Cada aluno buscou reconhecer com qual modelo, configuração, forma e tamanho se identificavam para optar na escolha do modo de leitura.

Em outra ação pedagógica programada dentro das Oficinas de LP foi proposto momento de acompanhamento de produção escrita oferecendo orientações aos grupos de estudantes que fizeram a produção textual.

Sequencialmente, foi utilizado o aparelho multimídia para apresentar o conto: Apelo³, de Dalton Trevisan. Após leitura do texto e comentários houve a explicação sobre a estrutura do texto narrativo. Como atividade, a ideia foi que os alunos desenvolvessem uma produção textual com o seguinte enunciado:

Redija uma narração, isto é, um texto em que você contará uma história interessante, a partir do tema proposta: "Com licença, mas este caso eu prefiro contar ...".

Com a seguinte observação: O tema proposto pedia uma narrativa em 1ª pessoa (narrador personagem).

Conforme realizavam as produções, alguns alunos sanavam dúvidas principalmente sobre regras gramaticais: escrita correta de palavras, pontuação, entre outras. Mas a maioria conseguiu atingir o objetivo da proposta e conforme iam terminando, a professora regente e eu íamos fazendo a leitura dos textos produzidos.

³ Conto de Dalton Trevisan em que predominam a lírica poética e emotiva da linguagem.

As habilidades exercidas na apresentação desta atividade, procuraram facilitar o desenvolvimento de competências direcionadas para a ordenação lógica do pensamento e da escrita dos alunos. E as contribuições foram inúmeras, dado que houve favorecimento no crescimento intelectual de cada um, ocorreu o estímulo à formação do pensamento e ainda, o reconhecimento da parte dos estudantes sobre como os conhecimentos da LP e os usos desses conhecimentos, através do estudo com o texto escrito podem auxiliar nas mudanças do meio social.

A partir do estudo de texto foram mobilizadas outras capacidades que foram além da leitura e produção de texto e dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, porque a ideia foi extrair o máximo dos alunos através dos os exercícios de observação, análise, reflexão e decisões com relação à postura que cada um queria adotar, diante do problema.

E após esta introdução e familiarização com o projeto foi aplicada a ação que fortalece a elaboração deste trabalho. O percurso cumpriu a seguinte sequência pedagógica:

1. Questionados sobre quais foram às mídias através das quais eles assistiram aos documentários que mencionaram: televisão (em canais abertos ou por assinatura), cinema, internet (YouTube, Vimeo, etc.). Nesta questão, foi sondado também, com outra pergunta, se na percepção dos alunos eles notam diferenças nos documentários de acordo a diferente mídia que utilizam para assistir. Por exemplo, se tomam o cuidado em prestar a atenção na parte estética como no tratamento das imagens, do som, da edição etc.; se costumam se interessar pelo nome dos produtores da equipe em geral; se refletem sobre em qual depositar maior ou menor confiança no que condiz com a veracidade dos fatos;
2. Reprodução de trechos de telejornal onde apareceram entrevistas no estilo “o povo fala” - entrevistas de rua. Após a exibição foi levantado um debate sobre o documentário e os alunos, de forma geral, salientaram a percepção de como as pessoas entrevistadas geralmente são apresentadas, não como sujeito singular, mas como representantes de uma categoria social (o pobre, o trabalhador, o desabrigado etc.);
- 3- Exibição do curta-metragem de caráter documental, Santos -ofício alfaiate (Dannyel Leite, Brasil, 2014, 8min36min) disponível em: <http://curtadoc.tv/curta/biografia/santos-oficioalfaiate/>
- 4- Por fim, os alunos fizeram uma narração descritiva do curta metragem.

Assim, pude reafirmar que a leitura tem o poder de colaborar de modo incontestável na formação do indivíduo, dado que, o ambiente escolar é repleto de situações plurifacetadas, com diversos acontecimentos com os quais é preciso agir com postura segura e atenção redobrada nas questões de leitura e interpretação de texto.

Torna-se profícuo induzir o aluno à escolha de um conteúdo que o identifique em sua vivência e o conduza na busca de realizações agradáveis de leitura. O que igualmente corrobora para uma estruturação norteadas pelo gosto de ler e não pela imposição.

Como resultados evidentes, posso considerar que houve significativa melhora nas condutas de leitura dos alunos, assim como, no reconhecimento de tipologia de textos, na comunicação e compreensão oral e escrita, entre outras percepções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui, neste espaço, retomo as questões iniciais do TCC: quais os percursos de incentivo de leitura e produção de narrativas para o 1º ano do EM, em atividades programadas do RP de LP e Estágio? Qual a importância em descrever as atividades e os produtos gerados a partir de tais práticas em LP?

Os questionamentos iniciais apontam para a importância da elaboração de projetos, entre eles, o de “Prática de leitura e produção de texto a partir dos gêneros: Documentário, contos, crônicas e romances”. Este é fruto de vivências e discussões empreendidas durante o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa II e as ações do programa RP – CAPES – que foram conduzidas pelo percurso de leituras teóricas e de experiências em sala de aula no 1º ano do EM, numa escola pública de Jardim – MS.

Em relação às reflexões sobre a importância deste trabalho para mim, como mulher, mãe de família, que estou passando por todos os processos efetivos com a finalidade de alcançar a formação universitária afirmo que será um grande sonho realizado por ter conseguido terminar um curso superior, principalmente na questão de poder conseguir um emprego melhor e dar melhores condições de vida aos filhos.

Nessas considerações finais, reafirmo o enriquecimento que este estudo me proporcionou na área da LP, nas vivências do Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa e também no programa RP – CAPES/UEMS 2018-2020, com financiamento de bolsas aos acadêmicos da Universidade Pública com foco na melhoria e no incentivo de práticas para séries iniciais do EM da rede estadual de ensino de Jardim-MS.

Eis que o incentivo de ações formativas para acadêmicos no EM, no Brasil, precisam ser reconhecidas e vividas. Afinal, são investimentos necessários.

Destaco o papel da Educação e do profissional da área de Letras, e além disso, as ações de leitura e produção textual como atos políticos de liberdade e de construção de espaços de diálogos em sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2018. Disponível em: <<http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em maio 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2018.
- DA-RIN, S. (2008). **Espelho partido: tradição e transformação do documentário**. Rio de Janeiro: Azougue.
- FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes 2010. Disponível em: <http://www.Partes.com.br/educação/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em 08 de agos. 2019.
- LABAKI, Amir. **Introdução ao documentário brasileiro**. São Paulo: Francis, 2006.
- LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários – Conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- ‘MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS – Ensino Médio**. Mato Grosso do Sul: SED, 2012.
- MELLO, V. A. de. **A expansão da educação superior pela estratégia da interiorização: nexos com os bons resultados do Ideb em Mato Grosso do Sul. 2010**. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourado Projeto Político Pedagógico da escola estadual onde foi desenvolvida a ação pedagógicas, 2010.
- PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual onde foi desenvolvida a ação pedagógica**, 2018. Disponível em: <http://www.cre7jardim.sed.ms.gov.br/> Acesso em maio 2020.
- PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 3ª edição. São Paulo. 1997.

RAES, Airton. Subsecretario de Comunicação de Mato Grosso do Sul. Portal do Governo de Mato do Sul. **Celebração dos 25 anos de criação da UEMS**. (2019). Disponível em <http://www.ms.gov.br/homenagens-marcam-celebracao-dos-25-anos-de-criacao-da-uems/>. Pesquisado em maio 2020.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário**. São Paulo: Senac, 2008.

SOUSA, Priscila Lima. **A escolarização do gênero literário conto no livro didático português: Literatura, gramática e produção textual**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Paraíba, 2014.